

# Jornal de Barcelos

## Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:  
ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO  
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS  
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## A POSIÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL VISTA POR UM EMINENTE ECONOMISTA

Por A. de Freitas

○ Sr. Dr. Ulisses Cortês, antigo Ministro da Economia e actual Director Geral da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, tornou públicas, através do «Diário de Notícias», de Lisboa, as suas autorizadas opiniões acerca da nossa actualidade económica. Quem tenha lido os dois artigos do eminente economista, o primeiro dos quais, intitulado «Ritmos mundiais de crescimento económico», tivemos, há tempo, o ensejo de comentar, terá verificado o escrupulo com que o panorama económico do Mundo foi observado e estudado pelo Sr. Dr. Ulisses Cortês. Ao mesmo tempo, terá compreendido melhor a posição económica de Portugal no Mundo, graças à clareza de exposição do ilustre economista.

O segundo artigo, há dias vindo a público, é mais um depoimento notável acerca da expansão económica e constitui outro valioso estudo em que os interessados pela economia portuguesa (não nos referimos, evidentemente, aos especialistas) têm matéria de sobra para se elucidar. No acerto do Sr. Dr. Ulisses Cortês, «uma publicação de elevada categoria e que desfruta de justo renome nos meios económicos europeus» publicou «um longo e documentado artigo sobre a economia portuguesa e as perspectivas que se abrem ao seu futuro». Essa publicação é o boletim da «Société de Banque Suisse», de cujo renome internacional temos conhecimento e cujas opiniões têm a mais ampla audiência em todo o Mundo económico.

No longo e documentado artigo em questão, que não tivemos o ensejo de ler mas de que o Sr. Dr. Ulisses Cortês nos dá, no seu citado artigo do «Diário de Notícias», uma síntese assaz esclarecedora, presta-se «homenagem à judiciosa orien-

tação das finanças públicas do nosso país; qualifica-se de «admirável» a solidez da moeda, a qual é também situada «entre as mais estáveis do Mundo»; salienta-se o equilíbrio dos pagamentos exteriores e o desafogo do nosso potencial de divisas; afirma-se ainda que as reservas externas excedem em Portugal o montante da dívida pública, acrescentando-se que o facto «é raro nos nossos dias» e merece, por isso, destacada saliência». Em suma, no artigo do boletim da «Société de Banque Suisse», presta-se a merecida justiça à economia portuguesa, verdadeiro modelo de economias nacionais.

Para o Sr. Dr. Ulisses Cortês, a passagem mais interessante e relevante do artigo daquele boletim é aquela em que se faz referência ao «carácter fundamentalmente são» da nossa economia e se considera como «encorajante» o sentido da sua evolução. O artigo do boletim da «Société de Banque Suisse» termina por afirmar que Portugal está «numa viragem da sua história económica» e que, «mercê de planos de desenvolvimento, audaciosos e realistas», se verificam, no nosso país, «taxas de crescimento económico superiores às registadas na maior parte dos países industriais da Europa». Quando uma publicação estrangeira da categoria do boletim da «Société de Banque Suisse» consagra expressões de tal tomo à economia portuguesa, temos de congratular-nos. Nem todos os portugueses atentos ao fenómeno económico ligam a devida importância, talvez porque «santos de porta não fazem milagres», ao que vá cá por dentro em matéria de desenvolvimento económico. É preciso que os de fora, com toda a autoridade para o fazer, como no caso do boletim da «So-

(Continua na página 2)

## Declarações do Ministro dos Negócios Estrangeiros

DE avião, regressou no último sábado a Lisboa o ilustre Ministro dos Negócios Estrangeiros, Senhor Dr. Franco Nogueira, que se deslocou expressamente a Nova Iorque a fim de assistir à sessão do Conselho de Segurança da O. N. U. em que discutiu, ilegalmente, a política interna portuguesa, em relação aos territórios do Ultramar.

O Sr. Dr. Franco Nogueira teve no Aeroporto uma

« Não se sabe por quanto tempo a comunidade internacional poderá viver e conviver, não só contra a lei, mas até sem lei alguma », declarou o Ministro Franco Nogueira, à sua chegada a Lisboa

afectuosa recepção, vendo-se numerosas individualidades de relevo na vida pública do País e ainda numerosos naturais das províncias ultramarinas portuguesas.

A acção brilhantíssima e desassombrosa cheia de dignidade e firmeza, desempenhada pelo Sr. Dr. Franco Nogueira, durante os debates no Conselho de Segurança da O. N. U. a respeito da ilegal, hipócrita e mentirosa proposta de acusação apresentada pelos países afro-asiáticos, é bem conhecida por todos os portugueses, através dos desenvolvidos relatos da imprensa diária.

Limitamo-nos por isso, a transcrever as declarações que o ilustre titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, depois de receber os cumprimentos das individualidades que o aguardavam, fez aos representantes da imprensa e de outros órgãos de informação e que foram as seguintes:

«Durante mais de uma semana debateu o Conselho de Segurança das Nações Unidas o Ultramar. A Imprensa portuguesa e outros meios de informação relataram, segundo julgo, os aspectos principais do debate. Mas de tudo o que contra nós foi dito em Nova

(Continua na página 3)

## Realiza-se no próximo domingo a Peregrinação anual do Arciprestado de Barcelos a Nossa Senhora da Franqueira

É já no próximo domingo, dia 11 de Agosto, como temos anunciado que se realiza a peregrinação anual a Nossa Senhora da Franqueira, promovida pelo Arciprestado de Barcelos.

A Peregrinação sairá da Igreja Matriz às 9 horas em ponto e será presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga.

A imagem de Nossa Senhora da Franqueira, desde sábado à noite que, na nossa vetusta Colegiada se encontra à veneração dos barcelenses.

Nesse dia, a imagem da Padroeira dos barcelenses, salu da Igreja Paroquial de S. Paio de Carvalhal onde se encontrava há oito dias e depois de percorrer as principais ruas da cidade, recolheu à Igreja Matriz.

A maioria das casas, por onde passou a imponente e grandiosa Procissão de velas encontravam-se iluminadas com velas ou lâmpadas eléctricas, ouviram-se as sirenes dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e os toques festivos dos sinos da Igreja Matriz e Senhor da Cruz e das capelas de Nossa Senhora da Ponte e de S. José.

Ao recolher à Igreja Matriz, o distinto orador sagrado Padre Benjamim Salgado, pronunciou uma prática muito brilhante, sendo em seguida dada a bênção do SS. Sacramento.

Na Igreja Matriz, no domingo, em honra de Nossa Senhora da Franqueira, às 11 horas houve missa solene e às 18,30 horas, recitação do terço e bênção do SS. Sacramento.

Segunda, terça e quarta-feira, houve missa às 7,30 horas e às 21 horas, recitação do terço e bênção do Santíssimo Sacramento.

Como é costume, tem sido grande a afluência de fiéis à Igreja Matriz, para implorar ou agradecer graças à Virgem da Franqueira.

Hoje à noite, às 21 horas, principiará um tríduo solene

## POENTE — AURORA

«E quando as trombetas soarem e as almas informarem os corpos, teremos todos de dar conta do que fizemos na terra».

(S. Paulo — Coríntios)

Menina que estás aí sentada  
Serenamente desfiando a Vida.

Menina,  
No teu sorriso ameno  
Nos teus braços pendentes  
No teu andar macio  
No teu profundo olhar,  
Menina que estás aí sentada  
Serenamente desfiando a Vida,  
Em ti não transparece a Caminhada,  
De ti não vem o cheiro de vencida.  
Menina velha.  
Velha menina.

Menina. Ensina-me do teu segredo  
A chave. Ensina-me  
A ser também por toda a Vida  
Menina.  
Menina Velha.  
Velha Menina.

Marília Mendes da Silva

# A POSIÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL

## VISTA POR UM EMINENTE ECONOMISTA

(Continuação da página 1)

ciété de Banque Suisse», se ocupem da nossa economia, para que nos rendamos à evidência e reconheçamos que isto não é tão mau como proclamam certos portugueses, fazendo causa comum com os nossos inimigos externos...

No seu notável artigo, versa o Snr. Dr. Ulisses Cortês o crescimento económico nos Estados Unidos da América, a expansão na Comunidade Atlântica, os encargos de defesa e o desenvolvimento nacional, Portugal e o II Relatório da Associação Europeia do Comércio Livre, a expansão industrial portuguesa segundo o XII Relatório da O.E.C.E., a evolução em 1962, de tendência depressiva, outros métodos de demonstração, comparações entre países industrializados, paralelo com a Grécia e outros países meridionais, terminando por um acto de fé, em que afirma: «É evidente que não pretendi demonstrar que em Portugal se venceu definitivamente o atraso económico, o qual tem raízes de um século e constitui triste herança das gerações que nos precederam. Não foi, também, meu intento afirmar que atingimos já o nível de desenvolvimento dos países altamente evoluídos e que se designam hoje por «Sociedades de abundância». Não tive tão-pouco em vista minimizar as dificuldades do crescimento económico, cuja continuação exige, nas actuais circunstâncias, laboriosa mobilização de recursos, opções complexas, dinamização de inércias, vitalização de sectores estagnados, severas disciplinas, devoção quase heróica». Esta afirmação peremptória tem por corolário natural estoutra

de «que a obra de desenvolvimento em Portugal, programada a partir de 1952, tem registado êxitos consideráveis e nos assegura uma expansão rápida, se conservarmos a firmeza do rumo e mantivermos a cadência da marcha». Estas palavras de luminoso e quente optimismo deveriam ser lidas por quantos duvidam da solidez da nossa economia e da limpidez cristalina da nossa política económica. São palavras de quem conhece bem a actual conjuntura económica do País e sabe em que ela se baseia e de que modo ela evolui.

Poderíamos pormenorizar determinadas passagens do notável artigo do Snr. Doutor Ulisses Cortês, todo ele verdadeiro manancial de comentários oportunos, mas interessa-nos muito mais o seu espírito do que a sua letra. No entanto, porque são da mais flagrante oportunidade, cumpre-nos acentuar a importância das afirmações do seu ilustre autor acerca dos encargos de defesa e do desenvolvimento nacional. Da ponderação das palavras do Snr. Dr. Ulisses Cortês a tal respeito resulta a certeza de que, apesar de onerada com as despesas originadas pelo esforço de guerra a que nos levou a defesa da integridade territorial em Portugal ultramarino, a economia portuguesa permite ainda o cumprimento do programa de fomento que, em boa hora, o Governo Português traçou e pôs em execução. Acrescente-se que isto só seria possível, como é, com sãs finanças, aquelas sãs finanças que o Governo português, graças à sua política exemplar, consente que tenhamos.

## Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

**CASA IRIS**

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

em honra da Virgem da Franqueira, pregado pelo distinto orador sagrado Rev. Benjamim Salgado.

Na tarde de sábado, para atenderem os fiéis que no domingo queiram honrar Nossa Senhora da Franqueira com a Sagrada Comunhão, e como preparação para a Indulgência Plenária desse dia, haverá confessores na Igreja Matriz.

A Peregrinação sairá às 9 horas, devendo chegar ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, por volta do meio-dia, seguindo-se a *Missa Campal* com homilia pelo Rev. Benjamim Salgado.

No fim da missa, Procissão Eucarística, bênção do Santíssimo Sacramento e a cerimónia do Adeus à Virgem.

No domingo, os Irmãos da Confraria que visitarem o Santuário da Franqueira, lucram Indulgência Plenária.

## Marília Mendes da Silva

Inicia hoje a colaboração no nosso Jornal, a Snr.<sup>a</sup> D. Marília Mendes da Silva.

Jornalista, poetisa e crítica literária, Marília Mendes da Silva, nome sobejamente conhecido no Mundo das Letras pela colaboração prestada noutros jornais, especialmente na página literária dum importante diário da Capital. *Jornal de Barcelos* sente-se naturalmente honrado, motivo porque endereçamos os parabéns aos nossos leitores, pela oportunidade de poderem apreciar a «garra» literária de tão distinta colaboradora.

Aproveitamos a ocasião para cumprimentarmos Marília Mendes da Silva, e esperamos que nos dê o prazer da sua assiduidade.

×

## No estrangeiro

Em viagem de recreio, por vários países da Europa, encontram-se os nossos prezados amigos Snrs. Dr. Joaquim Furtado Martins, Dr. Armando do Vale Miranda e Dr. Aparício da Costa Dias.

Que tenham boa viagem, são os nossos votos.

## Casamento

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, a nossa conterrânea Snr.<sup>a</sup> D. Ana Joaquina Lopes Correia, simpática filha do nosso amigo e assinante Snr. João da Graça Correia e da Snr.<sup>a</sup> D. Deolinda das Dores Lopes, realizou o seu casamento com o Snr. António Costa, empregado na Fábrica Tebe, desta cidade, filho do Snr. Francisco Abreu da Costa, já falecido e da Snr.<sup>a</sup> D. Arminda Mendes da Costa.

Foram padrinhos, do noivo, a Snr.<sup>a</sup> D. Generosa Campos Henriques e seu marido, o nosso estimado amigo Snr. Mário Campos Henriques, importante industrial da nossa cidade e da noiva, a Snr.<sup>a</sup> D. Aurora Calheiros da Silva e seu marido, o nosso prezado amigo Snr. Henrique Calheiros da Silva, considerado sócio-gerente da Fábrica Tebe.

No final da cerimónia religiosa, aos noivos e convidados, foi servido um fino copo de água, servido pela conceituada pensão desta cidade «Pérola da Avenida».

Ao novo lar católico, deseamos muitas felicidades.

—D—

## Nascimento

A esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Augusto Ferreira de Miranda, funcionário da Filial de Braga do Banco de Portugal, apresentou-o com uma interessante menina, a primogénita.

As nossas felicitações.

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia

## Uma hora na Escola Industrial e Comercial de Barcelos

DE longe, de Lisboa, convidaram-me, gentilmente, para este primeiro contacto com a vida na cidade do Cávado.

De bom grado aceitei e aqui estou a assistir a uma festinha desprezenciosa, engraçada.

Quando cheguei à Escola ainda assisti aos 2 últimos exames de admissão. Sentei-me, como outrora, numa cadeira, onde hoje não caibo. Senti-me essas crianças perante a enormidade dum exame; o primeiro exame sério. A Maria Luísa foi a última. Era pequenina e à vontade. Com uma esponja maior que a mão, a segurá-la, apagava com rapidez e apresentou os problemas certos.

Após, iniciou-se a festa. Uma passagem de modelos. 6 raparigas. Primeiras 6 alunas do primeiro curso de Formação Feminina, iniciado pela escola Industrial e Comercial de Barcelos. Tímidas desfilaram perante uma mesa de honra formada por todo o corpo docente da escola e presidida pelo Director, Dr. Mário Fernando Correia. Tímidas, disse, mas graciosas nos vestidos que elas mesmas talharam e coseram. Vestidos juvenis, de corte idêntico, só definindo nas cores, a coadmeiar-se com o tipo de cada uma, enfeitados de folhos brancos.

Festa simples, onde os sorrisos e a alegria dos professores se confundiam com os dos alunos. Festa que corou o esforço, o interesse e a boa vontade de quem, e daqueles que, entusiasticamente, se dedicaram a iniciar uma obra séria, meritória, sob todos os aspectos e de larga projecção no futuro desenvolvimento da cidade, se se encarar e como tal for acarinhada por quem de direito.

Gostei. Sinceramente, gostei da ideia gentil deste Director, que me pareceu de pedagogia actual, estimular as alunas, recompensá-las de um ano de esforços que as tornarão válidas na sua função de mulheres, oferecendo-lhes uma festa.

O vestido é oferta da Escola. Como que um símbolo, ao vesti-lo, da realização que estas raparigas se devem dentro do Curso que seguiram. Que a Carmen a M.<sup>a</sup> da Glória, a M.<sup>a</sup> Amélia, a Alice, a Conceição e a Graça, o não esqueçam.

5/Agosto/963

Marília Mendes da Silva

## Operações

No Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu bem, o nosso estimado amigo senhor Dr. António Rodrigues de Miranda que se encontra já em franca convalescença.

—No Hospital da Misericórdia desta cidade foi operada, com êxito, pelo senhor Dr. Carlos Fernandes, a nossa conterrânea Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira.

Fazemos votos pelos seus rápidos e completos restabelecimentos.

## Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do baptismo:

Uma filhinha do nosso prezado amigo Snr. Licínio da Costa Pinheiro Durães e da Snr.<sup>a</sup> D. Maria Guilhermina Barbosa de Araújo.

Recebeu o nome de Maria do Carmo e foram padrinhos o Sr. Manuel Gualter de Araújo Pereira e a Snr.<sup>a</sup> D. Rosa do Carmo Simões.

—Uma filhinha, a primogénita, do nosso estimado amigo Snr. Eduardo Henrique dos Santos Vale e da Snr.<sup>a</sup> D. Maria Belmira Ferreira Miranda Vale. Foi-lhe dado o nome de Isabel Maria, servindo de padrinhos o Snr. Alberto Augusto Guimarães Vale e a Snr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Fara Padin Brandão.

—Uma filhinha do nosso amigo Snr. Eduardo Fernando

## Confissões no Santuário da Fátima

Pede-se aos Revs. Sacerdotes que nos próximos dias 12 e 13 de Agosto puderem ajudar no trabalho de confissões, o favor de comunicar para este Santuário, desde que horas podem começar a atender os peregrinos, a partir da manhã do dia 12.

Aos sacerdotes que fizerem esta comunicação, ser-lhe-á reservado alojamento e refeição.

Todos os sacerdotes peregrinos, podem utilizar as suas faculdades, dentro da diocese de Leiria, devendo, apresentar os documentos sempre que lhes sejam pedidos.

Este serviço funciona junto da Secretaria do Santuário, por onde é conveniente que todos passem, ao chegar.

A todos desde já agradeço o

Reitor do Santuário

**Manuel Montelro de Carvalho**

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82325  
Residência 82609

BARCELOS

Machado Figueiredo e da Snr.<sup>a</sup> D. Maria de Fátima dos Santos Araújo. A neófita recebeu o nome de Ana Paula e os padrinhos foram o menino Emílio Fernando Machado Figueiredo e a menina Rita de Jesus dos Santos Araújo.

# Postais das Nossas Termas

**C**URAS espectaculares, desafiando as mais ousadas previsões, estão a ser, aqui no Eirogo, o pão nosso de cada dia. E não vá julgar-se que os casos tratados são simples, fruto da imaginação dos doentes, ou de mera charlatanice. M. R. M., é uma seragenária, residente num concelho vizinho, com bem marcada impotência funcional da articulação escapulo-humeral direita, post traumática. Gastou o que tinha e o que não tinha (sic) com internamentos em serviços hospitalares (esteve vários meses em dois categorizados hospitais portugueses) e de recuperação. Foi mandada para casa, entregue ao destino, já que os recursos médicos habituais haviam sido esgotados. Por cá há alguns dias, mal acredita na viragem efectuada, entregue apenas à simples acção das águas termais, sob a atenta vigilância das nossas enfermeiras recuperadoras.

M. S. S. A. G. e M. C. S. B., são duas doentes do aparelho digestivo, muito conhecidas na capital do distrito. Correram Seca e Meca, consultórios e estâncias termais, dos mais chics aos mais afamados. Colega amigo, já conhecedor das virtudes terapêuticas do Eirogo, sugerira-lhes uma passagem por cá, a título experimental. Sentem-se bem, renasceram para a vida, fazem propaganda, jamais esquecerão o médico que as enviara ao lugar apropriado, dizem-no, reconhecidas.

G. S. R., abastado industrial da capital nortenha, aparece-nos para ser submetido a tratamento anti-reumatismal. Profundamente intoxicado, por desordens metabólicas—elevadas taxas de ureia, ácido úrico, colesterol, açúcar, etc., com perturbações renais acentuadas—albuminúria, cilindrúria, densidade diminuída—regularizou já a maior parte dos seus distúrbios, retomou o trabalho, e espantou o seu médico assistente com os resultados obtidos.

Há mais, muitos mais casos que semanalmente aqui se tratam e que não poderão ser revelados pela exiguidade do tempo, e do espaço de que dispomos.

De quando em quando revelaremos alguns casos mais, certos de que é esta a melhor maneira de ilucidarmos convenientemente o público acerca do valor real das nossas Termas.

Que nos perdoem certos amigos de Peniche, disfarçados de Homens Bons de Barcelos, o mau jeito, e as más digestões que a divulgação destes factos lhes provocam.

A' sua estulta vaidade, a certeza, certa, de que os Homens passam e as Aguas do Eirogo, eternas, continuarão murmurando, e sorrindo, espectadoras indiferentes ao lauto repasto dos vermes que, muito em breve, irão corroer as suas entranhas mal cheirosas, e apodrecidas.

## Movimento de Doentes

Na última semana vieram até nós as Senhoras:

### BARCELOS

D. Amália da Silva Nunes, D. Emilia da Silva Campos, D. Maria Glória Costa Vasques, D. Maria Amélia Santos Esteves, D. Alzira Conceição Araújo, D. Augusta Queirós Soucasaux, D. Felicidade Maria de Miranda, D. Rosa Fernandes Pinheiro e D. Maria da Cruz Ribeiro.

### ESPOSENDE

D. Maria da Graça Alves Pontes, D. Laurinda Rosa Faria, D. Amélia Vaz Saleiro, D. Adelina Rosa, D. Rosa dos Anjos Menina, D. Deolinda Rodrigues Couto, D. Maria Ferreira dos Santos e D. Maria Rodrigues Menina.

### FAMALICÃO

D. Maria dos Prazeres Pa-lhares.

### PORTO

D. Zulmira Resende.

### PÓVOA DE VARZIM

D. Isaura Rosa Faria e D. Maria Gomes.

— Também se encontram os seguintes Senhores:

### ALMEIRIM

Manuel André da Costa Galego.

### BARCELOS

Herculano Duarte Coelho, Joaquim João Fernandes, Joaquim Ferreira da Costa, Júlio Matos Machado, Manuel Barbosa, José António Vieira de Faria, Albino José da Silva, Manuel Joaquim Vieira Coutinho, Adélio do Vale Santos e Domingos da Silva Capelo.

### BRAGA

Domingos Ferreira e António Alves da Cruz.

### ESPOSENDE

José Joaquim F. Ribeiro, João Gonçalves Bedulho, Francisco Maciel e Manuel Pires Loureiro.

### FAMALICÃO

Padre Augusto de Araújo Alves.

### PORTO

António Torres e Albino Rezende.

### VILA VERDE

Jerónimo Fernandes.



## Externato Alcaides de Faria

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 48  
**BARCELOS**  
TELEFONE, 82346

**SEXO FEMININO**

**Curso Geral dos Liceus**  
(1.º e 2.º Ciclos)

**Matrículas de 1 a 10 de Setembro**

## Distinção

Com a aprovação das disciplinas de Francês, Grego e Latim, concluiu o 7.º ano do Liceu (Letras), com a média de 16 valores a Snr.ª D. Maria Celeste Maia Matos de Almeida, distinta professora oficial e simpática filha do nosso estimado amigo Snr. Artur António Matos Lopes de Almeida.

As nossas felicitações.

## XXVI «Volta a Portugal»

Passaram nesta cidade, na manhã da passada segunda feira, os ciclistas da XXVI «Volta a Portugal».

A este acontecimento, por falta de espaço, faremos referência no próximo número.

## Nossa Senhora do Socorro

Em Areias de Vilar, realizou-se a romaria em honra de Nossa Senhora do Socorro que, como de costume, foi muito concorrida.

De manhã houve missa solene e de tarde, sermão, e majestosa procissão.

A festa foi abrihantada pela banda de Cabreiros e por uma cabine sonora.

## Dr. Francisco Rodrigues Torres

Durante os meses de Agosto e Setembro só dá consultas às Segundas, Quintas e Sábados.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

## César Ferreira Cardoso

ADVOGADO  
Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447 — BARCELOS

## Declarações do Ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da página 1)

Iorque, e à parte minúcias técnicas, três são os pontos que interessa reter.

Em primeiro lugar, formularam-se críticas à política ultramarina portuguesa e às condições existentes nos territórios; em segundo, fomos arguidos de não cumprir a Carta da O. N. U.; e por último, alegou-se que constituíamos uma ameaça à paz e segurança internacionais. Nada mais se encontrou para dizer, nem seria preciso, porque estes três pontos, se pudessem ser provados, seriam mais que suficientes para justificar a reunião do Conselho de Segurança.

No que respeita às críticas à política ultramarina portuguesa e às condições de vida nos territórios, nada de válido ou de novo foi afirmado. Não obstante, e depois de se refutar o que era possível refutar no âmbito do Conselho, por nossa parte foi dirigido um convite para visitarem os nossos territórios aos quatro ministros africanos que, em representação dos países presentes em Addis-Abeba, assumiram o papel de acusadores em Nova Iorque. Ao fazê-lo, eu indiquei que o convite podia ser aceite imediatamente, e que não o ligávamos a quaisquer condições prévias; e os quatro ministros teriam, como era óbvio, toda a liberdade de investigação nos territórios ultramarinos. Pois o convite foi recusado, e um dos ministros convidados não se eximiu, mesmo, a afirmar que, ainda que fossem das melhores de Africa as condições existentes no Ultramar português, não interessava apurá-

## Chauffeur

Precisa-se, solteiro ou viúvo.

Meia idade.

Falar com o Snr. Antero Beleza, Garagem Avenida — BARCELOS.

## Terno de missas

Por alma da saudosa senhora D. Elisa Sellés Paes de Vilas-Boas, no templo do Senhor da Cruz, na passada segunda-feira, primeiro aniversário do seu falecimento, foi celebrado um terno de missas que teve a assistência de grande número de pessoas.

## Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente, A MINHA FARMÁCIA, na Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho  
Av. Combatentes G. Guerra, 158  
Telefone 82583 — BARCELOS

-las. Deste modo, creio que pelo menos teremos o direito de pôr em dúvida a sinceridade das críticas e das afirmações e a boa fé dos seus autores.

## Uma frase do delegado do Ghana que pôs a descoberto uma tática

Pelo que toca à arguição de que não cumprimos a Carta da O. N. U., deve a mesma ser entendida apenas no sentido de que não cumprimos as resoluções que, à sombra da Carta, mas contra esta, têm sido aprovadas por maioria. Neste ponto, é procedente a arguição, pelo que não a contestamos. Mas contestamos o valor das resoluções, impugnamos a sua legalidade e, sobretudo, vincamos que, em matéria de não cumprimento de deliberações da O. N. U., não é a Portugal que cabem as principais culpas. É este aliás, um assunto que, por envolver algumas grandes potências, o Conselho de Segurança prefere ignorar e esquecer.

(Continua no próximo número)

# Nossa estante

(Continuação da página 6)

## O nó apertado

de Vladimir Tendriakov

Tradutora: Fernanda Branco

ESTE romance revela a alta personalidade do autor no mundo das letras russas e documenta o seu nítido inconformismo com a orientação política daquele país. Por outro lado, mostra-nos os aspectos mais característicos da vida do povo russo, estabelecendo confrontos com o passado e definindo a sua posição de insatisfeito.

Vladimir Tendriakov revela-se indiscutivelmente um dos escritores mais representativos da literatura russa dos nossos dias.

## Os melhores contos de J. Paço d'Arcos

Seleção e Prefácio de Hernâni Cidade

A Arcádia convidou o douto Professor Hernâni Cidade — um dos mais profundos conhecedores da literatura portuguesa — para recolher os melhores contos do eminente escritor J. Paço d'Arcos. Trabalho difícil, precisamente por ter de escolher e reputar os melhores contos do consagrado romancista. Na verdade, as páginas deste escritor, tão variadas e ricas de cor, de sentimentos e de beleza literária, oferecem ao leitor um dos melhores e agradáveis alimentos espirituais e — sinceramente o afirmamos — dificilmente poderemos distinguir melhor onde tudo é francamente bom. Só, naturalmente, impondo um critério subjectivo se poderá fazer a escolha dos melhores contos do Autor da Ana Paula. Entretanto, apresentam-se neste gracioso volume alguns contos que, relidos agora, nos colocam perante o talento do notável romancista, cujo êxito em Portugal e no estrangeiro constitui o mais solene e definitivo galardão. A obra de Paço d'Arcos é na verdade muito sugestiva e aliciante. Ao conteúdo de ideias, de factos de casos, há que sublinhar a forma harmoniosa, expressiva, por vezes, requintada. Paço d'Arcos é um prosador de estirpe.

Deste volume, além dum prefácio crítico do laureado Mestre Hernâni Cidade, constam cinco contos, bem conhecidos na obra do escritor pelos títulos de Vanda, Alma Javanesa, Marcelle ou A Carta para o Prisioneiro, o Samovar e A História de Venâncio, Segundo-Oficial.

São estes os melhores contos de Paço d'Arcos? Não vem para aqui discutir. São, na realidade, admiráveis pelo assunto, pela ternura, pela humanização dos problemas, pela maleável prosa que os reveste. Por isso, têm o maior interesse e cativam profundamente o leitor.

### Notícias diversas

Na praia América, na Galiza, em gozo de licença, encontra-se o nosso estimado amigo Sr. Dr. António Neco Duarte Coutinho e esposa Sr.ª Dr.ª D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro.

— Na praia da Póvoa de Varzim, com suas famílias, encontram-se a veraneiar os nossos prezados amigos, Srs: Carlos Bernardo Limpo de Faria, Dr. José António Maciel Beleza Ferraz, Engenheiro Mário Pinho Ferreira Azevedo, Dr. Celso de Sousa Lima Torres, Domingos Ferreira Azevedo, Dr. Domingos Soares de Magalhães, Dr. Emídio Faria Leite, Aires Pinho Ferreira Azevedo, Eng.º Manuel Júlio de Sousa Lima Torres, António Vasconcelos do Vale, João Gonçalves Faria, António Gonçalves, Luís Gonçalves, Abílio Duarte Pedras, Manuel Gomes Barbosa e António da Silva Rosa.

— Na praia de Fão, acompanhados de suas famílias, os nossos prezados amigos, Srs: Dr. José Rodrigues Fernandes, Eurico António e Silva Dias Gomes, Fernando Correia de Campos, João Landolt

de Sousa, Manuel de Sousa Carvalho, Francisco José Pacheco Rodrigues, Armando Pimenta, Gil Meira de Carvalho e Padre Manuel Borda.

— Na praia de Esposende, o nosso estimado amigo Sr. Mário Campos Henriques e esposa.

— Na praia de Apúlia, os nossos prezados amigos, Srs: Dr. Américo Gomes Fernandes Figueiredo, Dr. Francisco Simões Corrêa, Fernando da Costa Fernandes, Henrique Calheiros da Silva, António Donato Correia de Oliveira, Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, António Sampaio Falcão, Emiliano Duarte dos Santos e José Soucasaux e a Sr.ª D. Ermelinda Simões Corrêa.

— Nas Marinhas, com suas famílias, os nossos prezados amigos Srs. António Augusto de Sousa Costa e Manuel da Cunha Figueiredo.

— Em Francelos, com sua esposa e filhos, o nosso estimado amigo Sr. Dr. Mário Vieira de Sousa Basto.

— Na praia de Leça, com sua família, o nosso prezado amigo Sr. Jorge Fortuna de Carvalho.

## Eleutério Leite de Sousa Perestrelo

### MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Passando no próximo sábado, dia 10 do corrente, o 2.º aniversário do falecimento deste seu ente querido, a família, em sufrágio de



sua alma, manda celebrar uma missa na Igreja Matriz, pelas 7 horas.

Desde já agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A Família

## Aniversários

### FAZEM ANOS:

Hoje — A Sr.ª D. Maria da Glória Carneiro Vilhena Faria Gaio e os Srs. António Tavares Fernandes e Jorge Fortuna Carvalho.

Amanhã — Os Srs. Mário Gonçalves de Freitas Guimarães e António Pereira da Cruz e a menina Maria da Conceição Albuquerque da Costa Lima.

Sábado — A Sr.ª D. Margarida Martins da Silva Corrêa, os Srs. António Augusto Diogo Ferros e Francisco Duarte Coutinho e a menina Maria Angelina Fernandes da Silva Matos.

Domingo — As Sr.ªs D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque e D. Albertina F. de Macedo Faria Gaio e o menino Paulo Afonso Roriz Sequeira Rodrigues.

Segunda — O Sr. Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira e o menino Daniel Portela de Carvalho.

Terça — Os Srs. Artur Vieira de Sousa Basto, José Serra Brito Limpo Lobarinhas, Engenheiro Carlos Maria Martins da Silva Corrêa e Durval Rui Beleza Ferraz Valongo.

Quarta — A Sr.ª D. Assunção Ferros Pimentel e a menina Adelaide da Conceição Pereira da Costa Galiza.

## Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

### José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

## Fábrica SIALAL

Por motivo de Férias anuais ao seu pessoal, as suas oficinas encontram-se encerradas nos dias 10 a 16 de Agosto inclusivé.

## Não ande às cegas.

Compre artigos de 1.ª qualidade, a preços iguais aos de qualidade inferior.

Camisaria—Malhas—Miudezas—Comisos T. V.—lingerie CARON

**CASA RÀJÁ**  
DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso, 2

BARCELOS

## FALECIMENTO

### Henrique Fernandes Correia

Em Arcozelo, na última quinta-feira, faleceu o comerciante daquela freguesia Sr. Henrique Fernandes Correia, de 75 anos de idade.

O saudoso extinto que se encontrava doente há alguns anos, era irmão do nosso amigo Sr. Amândio Fernandes Correia.

As nossas condolências à família em luto.

## VENDE-SE

Terreno de logradouro e edificações da antiga Fábrica de Serração da firma «M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª», à Avenida Alcaldes de Faria, desta cidade.

Falar com o advogado desta comarca, Sr. Dr. Américo Figueiredo.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

### Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

### CASA SOUCASAU

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

## Stand Pachancho de Bicicletas Motorizadas

O novo modelo 1963 é a bicicleta mais veloz, económica e de melhor estabilidade na estrada.

Vendas a dinheiro e prestações, desde 6.300\$00 a 6.750\$00.

Representante: ERVINO DA CRUZ VIANA — Electricista

Avenida Dr. Sidónio Pais

BARCELOS

## Vendem-se

Por motivo de retirada para o estrangeiro vendem-se as casas e mobílias pertencentes ao Sr. António dos Santos Moreira e situadas à margem da estrada que dá ligação à praia da Apúlia.

Falar nesta cidade com o Sr. Alfredo Moreira dos Santos e na Apúlia com a Sr.ª D. Elisa Rodrigues Correia.

## Compra-se

Casa de habitação, com armazém e quintal.

Informa esta Redacção.

## ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO—VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho  
Guia — LEIRIA

## DINHEIRO

Empresta-se qualquer quantia.

Juro da lei.

Informa esta Redacção.

## «Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00  
Número avulso . . . . . 1\$00  
Estrangeiro (ano) . . . . . 60\$00  
Ultramar (ano) . . . . . 50\$00  
Comunicados e anúncios oficiais . . . . . 2\$00  
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

# EXTERNATO «D. ANTÓNIO BARROSO»

SEXO MASCULINO—Alvará n.º 1.307

LARGO JOSÉ NOVAIS—Telefone 82511—BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

**Curso Primário:** Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica **Curso Liceal:** Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

**Matrículas:** Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e Semi-internos—Lar de S. José—Alvará n.º 1.591

QUINTA DO RIO—Telefone 82582

## Ordem Pública

Os jornais diários de domingo, a respeito da recente prisão de elementos subversivos, publicaram o texto que se segue, recebido por intermédio do S. N. I.:

«Em virtude da prisão, nos últimos tempos, de destacados elementos do chamado «Partido Comunista Português», o «Secretariado» daquela «organização ilegal e subversiva», instalado numa capital da «cortina de ferro», procurou refazer os seus «quadros directivos» no nosso País. Para esse fim, aquele «Secretariado» fez deslocar para aqui, devidamente «credenciados», uns tantos dos seus «membros» que frequentaram uma das escolas de subversão das muitas existentes nos países comunistas.

«Numa acção levada a cabo, há alguns dias, pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado, foram surpreendidos e presos, quando estavam reunidos, numa pequena casa dos arredores do Porto dois indivíduos que haviam entrado clandestinamente no País, com a missão já referida e um outro «funcionário» do mesmo «Partido», com funções de « direcção» no Norte.

São eles:

«Isidro da Conceição Paula, de 41 anos, solteiro, ex-ope-rário corticeiro, natural da Moita do Ribatejo, «membro» do «Partido Comunista Português», desde 1945, desenvolveu larga actividade na margem sul do Tejo, até à região de Sines, numa semi-ilegalidade, até que em 1953 se tornou agitador profissional ingressando na clandestinidade como «funcionário» desse «Partido». Fez uso do pseudónimo de «Quim» e últimamente usava o de «Edmundo». Como «membro» da « Direcção Central» da «Organização Regional do Norte» fazia uso das falsas identidades de José Marques da Silva e António Marques de Oliveira, com a falsa profissão de serralheiro mecânico conforme o bilhete de identidade que lhe foi apreendido.

«Carlos Loureiro de Carvalho, de 38 anos, casado, ex-oficial da Marinha Mercante, natural de Almada, «Membro» do «Partido Comunista Português» desde 1947, actuando na margem sul do Tejo. Em 1958 passa a viver na clandestinidade como agitador profissional, ou seja, como «funcionário» desse «Partido». Algum tempo depois segue para a «cortina de ferro» onde, além de outras «tarefas» executou a de locutor de português da Rádio Praga. Usou os pseudónimos de «Pires» e «Sérgio»; ultimamente usava o de «Guimarães». Entrou clandestinamente em Portugal, em 12/5 do ano corrente com outros «camaradas» seus, todos destacados pelo «Secretariado» do «Partido» para o desempenho das tarefas de «organização» e «agitação», no preenchimento das vagas ocorridas com as últimas prisões. Fazia uso da falsa identidade de: Alberto Lopes Monteiro com a falsa profissão de agente técnico de Engenharia, conforme bilhete de identidade que lhe foi apreendido.

«Carlos Alberto Gouveia dos Santos, de 21 anos, solteiro, polidor de móveis, natural de Almada, «Membro» do «Partido Comunista Português», tinha sido preso em 11 de Novembro de 1961, por ter sido surpreendido a espalhar propaganda subversiva pelas ruas daquela vila, sendo solto em 19 de Dezembro desse ano, por ser admitida a sua pouca experiência. Contudo, em Julho de 1962, passa a viver na clandestinidade, como «funcionário» do «Partido» ou seja, como agitador profissional. Passado pouco tempo, segue para um dos países da «cortina de ferro» onde frequentou vários cursos de especialização em agitação. Fez parte do grupo de «camaradas» seus, que entraram em Portugal clandestinamente, no dia 12 de Maio do ano corrente, destacado para os fins já expostos. Usava o pseudónimo de «Valentim» e a falsa identidade de João Gomes da Silva, com a falsa profissão de empregado do comércio, conforme bilhete de identidade que lhe foi apreendido.

«Resultantes destas prisões e da investigação levada a efeito para o apuramento das suas actividades e responsabilidades, foram ainda efectuadas mais prisões, entre as quais sobressaiam pela sua importância, as seguintes:

«Ilídia Rosa Caeiro, de 32 anos, ex-costureira natural de Montoito, concelho de Redondo. «Membro» do «Partido

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

Comunista Português», vivia na clandestinidade como sua «funcionária» e casada com Dinis Fernandes Miranda ou Dinis Fernandes Frade, de 34 anos, ex-empregado de armazém, natural de Montoito, igualmente «funcionário» desse «Partido» e que se encontra na situação de evadido da cadeia central do Norte, desde 16 de Dezembro de 1959, onde cumpria pena pelas suas actividades anteriores, não tendo sido agora preso na «casa ilegal» que ambos habitavam, por estar ausente.

«Antónia Joaquina Monteiro, de 31 anos, ex-criada de servir, solteira natural de Assumar, concelho de Monforte. «Membro» do «Partido», encontrava-se já há alguns anos na clandestinidade como sua «funcionária», tendo vivido algum tempo com outro «funcionário» que está preso desde Abril de 1962 cumprindo a pena a que foi condenado pelo tribunal competente. Ambas desenvolviam a sua actividade clandestina e subversiva no Norte do País.

«Artur Augusto Ferreira da Silva Saldanha, de 29 anos, agente técnico de engenharia, natural de Guimarães, e Artur Cardoso dos Santos Oliveira, gerente comercial, de 32 anos, natural de Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia, ambos «membros» do «Partido», com larga actividade subversiva em ligação com os «elementos» agora presos.

«Manuel Gonçalves Porto Maia, de 53 anos, casado, lavrador e proprietário abastado, que se fazia passar por «bom nacionalista», natural de Fornelo, Vila do Conde, e Ramiro Moreira da Costa, de 50 anos, casado, produtor agrícola, natural de Santa Maria de Avioso, Vila do Conde. Ambos faziam parte de um denominado «aparelho de fronteira», agora descoberto e localizado, cuja «tarefa» específica, consistia na passagem clandestina da fronteira terrestre portuguesa, com toda a segurança e eficiência, dos «membros» do «Partido» que se destinavam ao estrangeiro, nomeadamente aos países da «cortina de ferro», o que faziam, utilizando o automóvel do primeiro. Além

### Para uma melhor aplicação dos V/ Capitais!!!

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», entidade oficialmente legalizada pelo Decreto-Lei n.º 43767, pode colocar os v/ capitais, COM A MÁXIMA VALORIZAÇÃO.

PRÉDIOS QUE RENDEM DE 6,5 a 8,5%

— nos melhores locais, novos, isentos de contribuição, alugados a inquilinos seleccionados e com fiadores idóneos.

QUINTAS—em todo o país, desde a quinta de recreio, até à mais importante herdade.

MORADIAS—nas mais aprazíveis zonas residenciais, com todas as comodidades e para todos os preços.

TUDO SOBRE IMOBILIÁRIOS... IMOBILIÁRIOS PARA TODOS...

— PEQUENAS OU GRANDES QUANTIAS, podem render-lhe o juro de 8%, pago adiantadamente aos anos, com garantias reais. Assistência completa e gratuita.

A «NORTENHA» foi criada para servir e garantir, verdadeiramente, a firmeza de aplicação do produto do seu esforço — O SEU CAPITAL.

## EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Colham referências

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º — Tel. 26706 — 30181

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 566751 — 566812

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 266-2.º

Inscreeva-se como assinante do

JORNAL DE BARCELOS

de uns tantos que anteriormente auxiliavam na entrada e saída clandestina do País, procederam à passagem de entrada, em 12 de Maio do ano corrente do grupo que faziam parte dos citados Carlos Loureiro de Carvalho e Carlos Alberto Gouveia dos Santos.

«Nas chamadas «casas ilegais», habitadas por alguns dos «funcionários» presos, foi apreendida grande quantidade de panfletos subversivos e bastantes documentos dactilografados e manuscritos de interesse sobre os «sectores partidários» das suas áreas. Entre eles salientam-se os respeitantes a uma curiosa «tarefa» a que se tinham devotado e que consistia na elaboração de «croquis» obtidos por decalque das plantas, ampliadas, de vários bairros da cidade do Porto, nos quais estavam marcadas muitas residências. Junto foram en-

contradas as instruções para a elaboração desses «croquis», considerada de «muitíssimo importante» a fim de serem localizadas as pessoas residentes nos pontos assinalados, para «quando chegar a hora própria» (SIC).

Foram igualmente apreendidas várias listas contendo já os nomes, números de telefones e actividade social (da mais humilde à mais alta) de numerosas pessoas, assim como os das ruas e números das portas das suas residências, que correspondem aos pontos assinalados nos «croquis».

«No assalto à casa onde estavam reunidos aqueles «elementos comunistas» perdeu a vida o agente da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, João Peres Águas, funcionário distinto, com destacados louvores na sua carreira, por acções contra «elementos subversivos».

# NADA

Um ruído  
estremeceu dentro de mim:  
fui olhar-me às grades de outrora  
— sonhos-meninos  
fechados a vigas de aço e não.

Não disse nada...  
Ai destino adulto com dentes já de siso!  
Devorei pecados de inocência...  
Olhar-me e olhar uma pedra  
não é a mesma coisa:  
para tudo há um sim e há um não.  
Para mim nem há sim nem há um não.

A. Filipe

## Publicações

### O Teatro e as Cartas

de Luis de Camões

REALIZAÇÕES ARTIS  
lançaram-se à magnífica  
empresa de publicar  
*Teatro e Cartas* de Luis de  
Camões. Já foram publica-  
dos oito fascículos de esplên-  
dida apresentação e que são  
um testemunho do bom gosto  
que Realizações ARTIS põe  
em todos os seus trabalhos.

### Os Descobrimentos e a Economia Mundial

de Vitorino Magalhães Godinho

EDITORIA ARCÁDIA, que  
tanto vem contribuindo  
para a Cultura Portu-  
guesa com suas inúmeras e  
variadas publicações, iniciou  
a publicação, em fascículos,  
de *Os Descobrimentos e a  
Economia Mundial* — um  
trabalho profundo de investi-  
gação histórica do Professor  
Dr. Vitorino Magalhães Go-  
dinho.

Esta obra está dividida em  
três partes que tratam res-  
pectivamente os assuntos se-  
guintes: Metais e Moedas.  
Economias Monetárias e Pré-  
Monetárias. As Especiarias.  
Economia de Subsistência e  
Mão de Obra.

Além do texto cuidado  
apresenta várias gravuras  
muito curiosas e valiosas.

### Almanaque de Santo An- tónio, 1964

SEGUINDO uma tradição antiga  
e digna de sempre se recon-  
tinuar a Editorial Francisca-  
na publicou, para 1964, o seu  
Almanaque de Santo António.

Obra de uma utilidade indiscu-  
tível pelos elementos indispensá-  
veis que nos vai fornecendo, e, ao  
mesmo tempo, obra muito útil pe-  
las leituras amenas que nos pro-  
porciona e passatempos agradá-  
veis. Possuir o Almanaque de  
Santo António é possuir um bom  
amigo e precioso auxiliar de todas  
as horas.

Bem haja a Editorial Francisca-  
na por mais esta afirmação clara  
do seu incondicionado desejo de  
bem servir o público.

Leia JORNAL DE BARCELOS

# Nossa estante

## Edições Arcádia

Raul Brandão

de João Pedro de Andrade

A famosa Editora Arcádia, na sua já importante Colecção  
"A Obra e o Homem" publicou um belo trabalho sob-  
re o grande escritor Raul Brandão e de que é autor o  
conhecido crítico literário João Pedro de Andrade.

Esta obra é um estudo sério, profundo e documentado da  
personalidade literária do magnífico autor de "Os Pobres".  
Através destas páginas encontra o leitor o que de melhor e  
mais objectivo se pode pensar do escritor Raul Brandão,  
podendo, ainda, compulsar vários trechos de antologia que  
são muito úteis a quem não tiver oportunidade de ler toda a  
obra do escritor.

A apresentação desta obra é muito boa, como aliás o são  
todas as que a Editora Arcádia está a publicar.

### Os melhores contos de Graham Greene

ARCÁDIA, na Colecção "ANTOLOGIA" apresenta um  
volume dos melhores contos do conhecido e apreciado  
escritor inglês Graham Greene.

Prefaciou esta obra José Palla e Carmo e traduziu-a  
Ana de Freitas. É obra com méritos não só para o apresen-  
tador como para a tradutora e possibilita o conhecimento,  
embora parcial, dum dos mais discutidos romancistas do nosso  
tempo.

### Biblioteca Arcádia de Bolso

LANÇOU no mercado, com boa apresentação gráfica, a Edi-  
tora Arcádia algumas obras muito úteis cujos títulos da-  
mos aos nossos leitores.

O ESPÍRITO DO LUGAR, de Michel Butor; O FIL-  
ME E O REALISMO, de Baptista-Bastos; OS OLHOS E O  
SOL, de S. Vavilov; A FELICIDADE CONJUGAL. OS DE-  
ZEMBRISTAS, de Leão Tolstoi; UM HOMEM QUASE FE-  
LIZ, de Mário Cília; O GRANDE CIDADÃO, de Virgílio  
Martinho; PLANALTO EM CHAMAS, de Bento da Cruz;  
A VIDA DIFÍCIL, de Italo Calvino.

Estas obras, já pelo seu conteúdo, já pelo seu valor literá-  
rio, merecem a melhor atenção e destinam-se a facilitar aos  
leitores o conhecimento de autores consagrados, como é caso  
de Tolstoi e Greene, e o contacto com novos escritores que de  
forma brilhante entram no mundo das letras. Bem haja a  
Editora ARCÁDIA pelo intenso trabalho que vem realizando  
em benefício das letras nacionais.

### Bibliografia de Jaime Cortesão

de Neves Águas

UM livro valioso para quem desejar estudar a fundo a per-  
sonalidade do grande escritor que foi Jaime Cortesão.

(Continua na página 4)

## O Som do Pêndulo

II

*O Homem, ser pensante, tem virtude  
E sofre de defeitos naturais,  
Que quer, à fina força, mais e mais  
Confundir na destrosa com que ilude.*

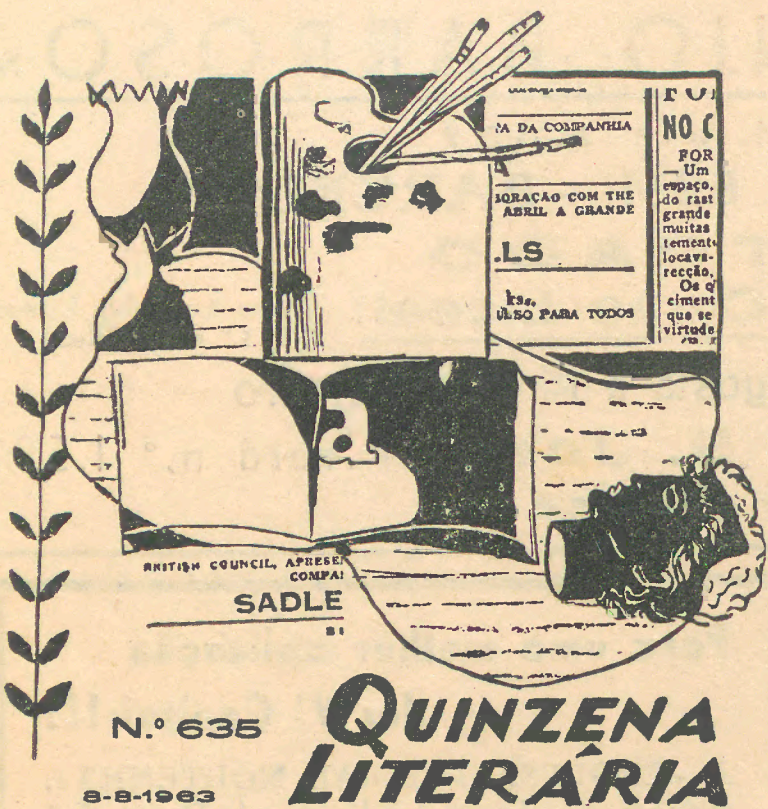
*Neste rodar dos tempos, dar saúde  
E procurar amigos ter leais  
Denota fidalguia com sinais  
Vincados nos excessos a que alude...*

*O tempo, Deus o fez, para contar  
As gerações, as noites de luar  
E tudo o mais que evoluindo vai...*

*E não se diga, nem por brincadeira,  
Que o tempo se quedou sobre a fieira,  
Inerte, ao ser quebrada por um ai!*

Barcelos, 17/6/1963

César Cardoso



## O Humanismo e a valorização do homem

Por A. FILIPE

CADA época, século ou  
ciclo cultural traçam  
do homem um esque-  
ma valorativa que o projecta  
numa dimensão temporal.  
Um esquema grande fez e  
torna grande o próprio ho-  
mem. Os valores socializa-  
dos reflectem, século a sé-  
culo, as possibilidades vir-  
tuais a que o homem, numa  
conquista do espírito, se al-  
candora espontâneamente.

A Idade Média encadeava  
o homem numa perspectiva  
teológica, sendo ou o monge  
ou o herói e santo o tipo do  
homem válido por excelên-  
cia. O ideal da cultura era  
cristianizar e moralizar. Por  
esta tábuca de valores tudo o  
mais era aferido. Neste esca-  
lonado se institucionalizou  
a civilização: as letras su-  
bordinavam-se às artes; es-  
tas à filosofia; e a filosofia  
era por sua vez a serva da  
teologia.

Em contraposição, a Ida-  
de Antiga punha como ideal  
supremo o sábio. O homem  
valia na medida em que era  
culto e possuidor de valores  
eternos e sapienciais. O ho-  
mem platónico reencontra-  
ria a sua idade de ouro apenas  
quando, expurgado da ma-  
téria, ascendesse ao mundo  
das ideias onde o conheci-  
mento revestiria caracterís-  
ticas de intemporalidade.

O século XV e XVI vai  
traçar para medida do ho-  
mem um novo molde: o ho-  
mem humanista. É certo  
que arranca o homem das  
perspectivas teológicas, o  
considera no quadro ima-  
nente do seu ser, o desdivi-  
niza, o repõe num plano na-  
tural — mas notemos que  
esta laicização do homem  
nada tem de condenável

nem de incompatível com o  
cristianismo. Na base, há  
uma discriminação de pla-  
nos. O religioso para um  
lado; o humano para outro.  
A cultura vai ter por centro  
o homem, vai antropocen-  
tralizar-se.

Estamos em pleno huma-  
nismo, não o humanismo  
ciceroniano como o de Itá-  
lia, alheio à problemática  
da vida e situado no reino  
da abstracção desincarnado  
do espírito. Antes um hu-  
manismo ideológico cristão  
na medida em que, traçado  
o esquema valorativo do ho-  
mem, logo aceitava o diálo-  
go com o cristianismo pela  
ordenação do primeiro para  
o segundo,

Em síntese, o homem pas-  
sa a ser considerado como  
o autêntico rei da criação, facto  
este que lhe exige uma vida  
nobre e digna. É livre e  
porque o é pode criar-se e  
deve criar-se a perfeição e  
a felicidade. Caso contrá-  
rio, degrada-se, animaliza-  
se, obedecendo e seguindo  
o princípio da necessidade  
e da matéria. O homem  
selvagem adoptará esta ati-  
tude, amesquinhando o es-  
pírito e assimilando-se aos  
outros animais.

Mas o humanismo afirma:  
o homem é homem pelo  
poder de liberdade, pelo  
poder de escolher o valor  
e a forma de vida e pelo  
espírito criador.

De tudo isto o homem  
aparece nobilitado no seu  
aspecto natural. Homem  
como homem, dotado de in-  
teligência, nobre, presidente  
da criação, e fazendo-se a  
si próprio pela força do es-  
pírito e da liberdade.

Visado pela Comissão de Censura